

Volume 1 • Unidade 1 • Geografia

Seu lugar no mundo

Para início de conversa..

Você já ouviu expressões como “Ponha-se no seu lugar”, “Tudo tem o seu lugar” ou “Que lugar é esse?”. A ideia de lugar é muito abrangente, não é mesmo? Esses exemplos fazem parte do senso comum, mas o lugar também é um conceito desenvolvido pelo conhecimento científico. A Geografia tem trabalhado bastante com esse conceito e hoje você vai conhecer outra maneira de ver o termo “lugar”.

Iniciamos o estudo desta unidade com a letra da música Meu Lugar, de Arlindo Cruz, que retrata o lugar de uma maneira que se aproxima muito da visão geográfica. E você, qual é o seu lugar?

“

O meu lugar
é sorriso é paz e prazer,
o seu nome é doce dizer,
Madureira, lá, laiá.
Madureira, lá, laiá.,

(...)
por uma pechincha você vai levar,
E no Mercado você pode comprar,
um denço, um sonho pra quem sonhar
Em Madureira (...)

”

Objetivos de aprendizagem

- Perceber que a memória dá significado para nossas experiências pessoais e coletivas;
- Analisar as instituições que produzem memórias coletivas;
- Identificar a formação da identidade entre os gregos na Antiguidade;
- Analisar a importância das memórias coletivas e da memória nacional na formação da sociedade brasileira.



Seção 1

A construção do lugar

Atualmente, de forma mais intensa do que em outros momentos da história, somos bombardeados com informações, notícias, histórias, acontecimentos que ocorrem ao redor do mundo, a todo o momento. Quando paramos para assistir aos telejornais, vemos que milhares de informações são apresentadas e comentadas em um período curto de tempo. Ao entrarmos na internet e acessarmos um site de notícias, vemos muitas informações dos mais diferentes assuntos: política, economia, meio ambiente, cultura, sociedade.



Figura 1: Extra! Extra! Notícias por todo lugar e a qualquer hora!

O que todas essas notícias e informações têm em comum? Todas elas ocorrem em algum ponto do espaço geográfico, sem exceção. Mas o que você entende por espaço geográfico? Olhe ao seu redor e reflita sobre essa questão.

Em uma primeira tentativa de resposta, poderíamos dizer que o espaço geográfico é a base material para a existência do homem na Terra: os rios, as formas do relevo, a vegetação, o clima... Enfim, todos os elementos naturais que formam o espaço. No entanto, essa primeira explicação não leva em conta a existência do homem. O espaço geográfico contém, também, elementos formados pelo homem em sociedade. Assim, podemos dizer que o espaço geográfico agrega todas as características naturais e as relações sociais de um determinado local.

E o “lugar”, onde entra nessa discussão?

O lugar é o espaço vivenciado por uma pessoa. É a parte do espaço em que você circula em seu cotidiano, seja no trabalho, lazer, estudo, convivência familiar, e pelo qual você tem afetividade. O lugar é onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir o espaço geográfico.



Bro
Urug.
Argei

Repare que na letra da música de Arlindo Cruz, apresentada anteriormente, como o autor demonstra seu carinho por Madureira. Um bairro da zona norte do Rio de Janeiro que ele conhece intimamente e sobre o qual construiu seus referenciais. É por intermédio dos lugares que se dá a comunicação entre homem e mundo.

Importante

Dessa maneira, entendemos que o espaço geográfico é formado por diferentes lugares produzidos pelos homens em sociedade!

Para compreender melhor esse o conceito de “lugar”, observe as figuras a seguir:



Figura 2: Nossopaís apresenta lugares muito diferentes! Essa diversidade está expressa nas imagens, é claro, de uma forma bem limitada, já que o Brasil possui muitas outras paisagens diferentes dessas: lavoura de soja no estado do Paraná; Baía de Guanabara – Rio de Janeiro; Bonito – Mato Grosso do Sul e Aldeia Yawalapiti – Ritual do Kuarup – Parque Nacional do Xingu – Mato Grosso, respectivamente.

Essas imagens apresentam diferentes lugares: cidades, zona rural, lavouras, áreas de natureza intocada, reservas indígenas e lugares turísticos. Lugares como esses são permanentemente produzidos e transformados pelo homem no decorrer de sua história. Nessas transformações, novos elementos materiais como prédios, estradas, produtos agrícolas e relações sociais são criados e recriados.



Cada lugar é produzido, assim, por relações de diferentes aspectos: econômicas, culturais, sociais, naturais.



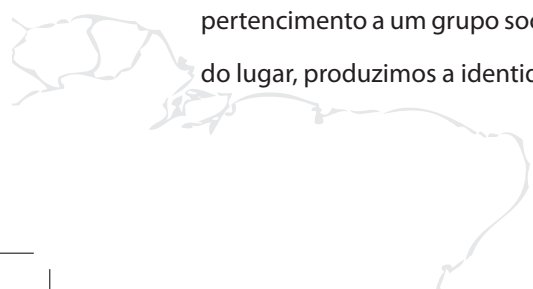
Veremos, agora, alguns exemplos que caracterizam as diferenças produzidas e percebidas pelo homem em diferentes lugares.

Exemplo 1: José nasceu e trabalha em Fortaleza, uma das grandes cidades do Nordeste do Brasil. O seu local de trabalho é o Mercado Central, onde ele tem uma loja de artesanato. A loja representa a sua principal fonte de renda e garante a sua sobrevivência através da venda de redes, toalhas de mesa, bordados, entre outros artigos feitos no Ceará. Ele mora em um bairro na cidade vizinha de Caucaia e vende o artesanato produzido por diversas outras pessoas em outras cidades do estado. Para José, o dia a dia é marcado por acordar bem cedo, pegar um ônibus, ir ao local de trabalho e atender os seus clientes. Como não tem tempo para ir a outras cidades comprar a mercadoria de sua loja, ele se vale de fornecedores como Raimundo e João, que visitam os artesãos em suas cidades, comprando a produção e revendendo a José que, por sua vez, revende aos clientes. A maioria de seus clientes são turistas de outras cidades brasileiras e até de outros países.

Como então José percebe o mundo? Ele o percebe a partir dos locais onde mora, trabalha e vive. Os seus vizinhos de bairro, o motorista do ônibus, as pessoas que se utilizam do mesmo transporte, os trabalhadores do Mercado Central, os revendedores Raimundo e João e os seus clientes. As ruas por onde José passa no caminho de sua residência ao trabalho são vividas, conhecidas e reconhecidas no cotidiano de sua vida diária. Mas será que José conhece as pessoas que produzem o artesanato vendido em seu comércio? Será que ele conhece profundamente os seus clientes? Ele sabe em quais lugares suas mercadorias serão consumidas? Com certeza não. Mas ele tem a consciência de que outras pessoas produzem as mercadorias que ele vende e que outras irão comprá-las e utilizá-las em suas cidades de origem. Ele sabe também que o artesanato vendido em sua loja é produzido no Ceará e que esse saber artesanal é típico da cultura de seu estado.

Daí concluímos que o lugar é fruto de uma construção coletiva e diária que não para nunca. O lugar é fruto dessa construção, do que é sentido, pensado, apropriado, produzido e vivido pelo homem em seu dia a dia.

José sabe que a mercadoria vendida no mercado representa a produção de uma coletividade formada pelos habitantes da sua cidade e das cidades produtoras do artesanato, que representam a cultura do Ceará. Cultura herdada dos primeiros habitantes do seu lugar e que foi construída no transcorrer da história e que será apropriada, resignificada e reconstruída pelos seus descendentes, futuros moradores do lugar. Nesse cotidiano, é criada a noção de pertencimento a um grupo social que ocupa uma parte do espaço geográfico. Com esse processo histórico de criação do lugar, produzimos a identidade, que nos liga diretamente ao lugar onde vivemos.



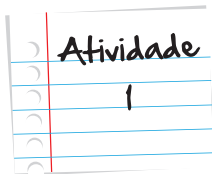


Cada sujeito se situa em uma porção do espaço geográfico, chamado lugar, e nele constrói sua identidade!

Assim, muito além de um espaço físico, de uma paisagem repleta de elementos e de referências peculiares, o lugar se constitui como campo cultural, fruto de experiências vividas que ligam o homem ao mundo e às pessoas, e que despertam os sentimentos de identidade e de pertencimento no indivíduo. É, portanto, fruto da construção de um elo afetivo entre o sujeito e o ambiente em que vive.

Todos nós, individualmente ou em coletividade, transformamos o nosso lugar, a nossa sociedade. Essa transformação pode ser rápida ou lenta e ocorre das mais diversas formas. O que devemos compreender é que as transformações acompanham a nossa existência e os nossos descendentes continuarão essas transformações. O homem transforma o espaço onde vive, dando novos significados e ressignificando a herança de outras gerações, construindo e destruindo, plantando e colhendo, produzindo e consumindo.

A relação entre o homem em sociedade e os lugares se revela no processo produtivo e de transformação do espaço geográfico, seja no campo ou na cidade, na cidade pequena ou na grande metrópole, na periferia ou no condomínio.



Leia atentamente a letra da música Luar do Sertão e responda às questões a seguir.

Luar do Sertão (Catulo da Paixão Cearense e João Pernambuco)

Não há, ó gente, oh! Não, luar como esse do sertão

Este luar cá da cidade tão escuro

Não tem aquela saudade do luar lá do sertão!

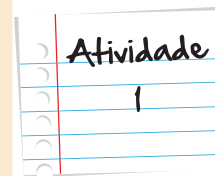
Fonte: <http://letras.terra.com.br/chitaozinho-e-xororo/45227/>

- a. No início desta unidade você viu que o conceito de lugar engloba relações sociais, econômicas, culturais e naturais. É possível identificar o conceito de lugar na letra dessa música? Justifique sua resposta.



- b. A construção da identidade cultural tem forte relação com o lugar onde o indivíduo ou um grupo social habita. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

Anote suas respostas em seu caderno



Seção 2

O lugar onde vivemos sempre foi assim?

Leia o caso apresentado a seguir:

Carlos é morador da cidade de São Paulo. Ele nasceu no tradicional bairro paulistano do Brás, próximo ao centro da cidade. A família de Carlos é de origem italiana. Seus avós por parte de pai e mãe vieram da Itália para o Brasil no final do século XIX, chegando inicialmente no porto de Santos e mudando-se depois para a capital paulista. O avô paterno, Seu Giuseppe, era alfaiate e foi trabalhar em uma loja de roupas masculinas na Rua Direita, no centro da cidade. O avô materno, de nome Giovanni, trabalhava na lavoura de café e morou, inicialmente, na zona rural de Campinas. Depois de alguns anos, sentiu a necessidade de os filhos estudarem e se mudou com a família para a capital, onde passou a trabalhar em uma fábrica de móveis. As duas famílias, apesar de terem a mesma origem, não se conheciam, mas foram morar no bairro do Brás. Esse bairro, no século XIX e na primeira metade do século XX, era tradicional reduto dos migrantes italianos que chegavam à capital paulista.

O bairro do Brás, nessa época, era um bairro residencial, próximo ao centro e com algumas indústrias próximas em bairros vizinhos que utilizavam a mão de obra dos migrantes italianos e seus descendentes. As famílias não se conheciam, até que nos anos 50 os pais de Carlos se conheceram na festa de Nossa Senhora da Achiropita, padroeira dos italianos. Casaram-se dentro das tradições italianas e mantiveram as tradições de seus antepassados. Além de Carlos, o casal teve mais seis filhos. A família sempre manteve as tradições herdadas dos avós italianos.

Carlos é jornalista e trabalha na redação de um grande jornal de circulação nacional. Em janeiro, ele produziu uma reportagem sobre o aniversário da cidade de São Paulo e sobre o tradicional bairro do Brás, onde ele vive até hoje. No Arquivo Público do Estado de São Paulo, encontrou documentos, mapas, pinturas, registros escritos, depoimentos gravados, entre outros documentos que contam a história da cidade de São Paulo e do seu bairro. Dentre suas





Figura 3: Quadro A fundação de São Paulo, pintado pelo artista Antonio Parreiras, em 1913.

descobertas, Carlos constatou que São Paulo foi fundada pelo Padre José de Anchieta, no dia 25 de janeiro de 1554.

Veja a imagem da fundação de São Paulo, representada por um artista, em 1913.

E veja esse mesmo local hoje:



Figura 4 – O Pátio do Colégio em foto tirada em 2010. Nesse local foi fundada a cidade de São Paulo.

Ao ver as imagens do Pátio do Colégio, local de fundação da cidade de São Paulo, Carlos percebeu como o espaço geográfico de sua cidade se transformou nesses séculos. Em 1827, a cidade de São Paulo era bem pequena, tinha cerca de 30 ruas e era considerada uma cidade pacata e sem nenhuma agitação. Hoje, no início do ano de 2012, São Paulo é uma das maiores cidades do mundo, com cerca de 11 milhões de pessoas morando no município, sem contar as outras cidades que compõem a região metropolitana de São Paulo.

Mas o que fez São Paulo mudar tanto? Como o espaço geográfico pode mudar assim? O que fez a cidade crescer tanto?

São diversos os fatores que explicam essa mudança, mas o principal deles foi o ciclo econômico do café, que fez com que a cidade e o estado prosperassem na segunda metade do século XIX. Surge, então, a necessidade de trazer trabalhadores para expandir as lavouras de café. Foi aí que vieram os antepassados de Carlos, os italianos, para trabalhar na lavoura e em outras atividades que se desenvolviam, dentre elas a indústria, o comércio e os serviços. Mas isso não ocorreu do dia para a noite. O ciclo do café é seguido pela industrialização ocorrida, principalmente no século XX. E, hoje, a metrópole paulista se destaca como um grande centro de indústrias, comércio e serviços.

Alguns dados sobre a Região Metropolitana de São Paulo

Área Territorial: a área da Região Metropolitana da São Paulo – 8.051 km² – corresponde a menos de um milésimo da superfície brasileira e pouco mais de 3% do território paulista.

Área Urbanizada: corresponde a 2.209 km², ou seja, algo em torno de 221 mil quarteirões.

Aspectos Econômicos: a Região Metropolitana de São Paulo é o maior polo de riqueza nacional. Seu Produto Interno Bruto (PIB) atingiu, em 2004, algo em torno de US\$ 94,06 bilhões, o que corresponde a cerca de 15,6% do total brasileiro. A metrópole detém a centralização do comando do grande capital privado: aqui estão as sedes brasileiras dos mais importantes complexos industriais, comerciais e, principalmente, financeiros, que controlam as atividades econômicas no País.

Demografia: a população, segundo estimativas para o ano de 2006, é de 19,7 milhões de habitantes, o que significa que aproximadamente um em cada 10 brasileiros mora nesta metrópole paulista. Com essa população, a Região Metropolitana de São Paulo está entre os cinco maiores aglomerados urbanos do mundo, incluindo Tóquio, Seul, Cidade do México e Nova Iorque.

Fonte: http://www.emplasa.sp.gov.br/portalemplasa/infometropolitana/rmsp/rmsp_dados.asp. Acesso em: jul. 2012.



Outras imagens que Carlos descobre em sua pesquisa indicam que toda a cidade se transformou, e muito, ao longo da história. Veja:



Bro
Urag
Argei



Figura 5: Fotos da Avenida São João, no centro de São Paulo. A primeira tirada início do século XX e a segunda, cem anos depois.

Mas e o bairro do Brás? Houve muitas mudanças? Carlos descobriu que, após os anos 40, outros migrantes se mudaram para o bairro. Foram os migrantes nordestinos, que vinham para São Paulo fugindo da seca e em busca de melhores condições de vida. Uma parte da população de origem italiana foi, então, mudando-se para outros bairros e o Brás foi recebendo também novos moradores de outros lugares do Brasil e do mundo: árabes, judeus, chineses e coreanos. O bairro deixou de ser apenas residencial, sendo hoje um bairro comercial com grande número de lojas de roupas, alimentos, entre outros produtos.

Cada grupo social, desde os italianos, passando pelos nordestinos, árabes e judeus, chineses e coreanos, que ocupou o bairro com o seu comércio e moradias, reconfigurou o lugar. Foram criadas novas funções, novas construções, transformando e dando novos significados ao que já existia.

Se o espaço geográfico mudou e continua mudando, assim como as pessoas, será que os moradores atuais do Brás ainda têm o sentimento de pertencer ao lugar onde vivem? Felizmente, sim. Cada grupo constrói a sua identidade no seu lugar. Existem moradores mais antigos que não querem sair do bairro, e outros, inclusive, que criaram a Associação de Amigos do Bairro - um movimento social que luta pelo resgate e pela preservação da memória do Brás. Outros grupos, como o dos judeus, por exemplo, com suas tradições e cultura, também contribuem para ressignificar o Brás. Foram eles que iniciaram a implantação de lojas de roupas, entre outros tipos de comércio.

Seção 3

A transformação espacial na cidade do Rio de Janeiro

A cidade de São Paulo é um grande exemplo de transformação espacial, pois é a maior cidade do nosso país. Não só pelo tamanho da cidade, pelo número de habitantes, mas também pela riqueza que tem gerado. É uma das grandes cidades do mundo. No entanto, o Rio de Janeiro também não fica muito atrás e poderia ter sido usada nesta unidade como exemplo também. Foi a principal cidade do país durante quase 200 anos, período em que foi a capital do Brasil. Abrigou a família real e durante alguns anos foi a sede do governo de Portugal também, você sabia? Por isso, para que você descubra mais sobre a nossa cidade, ter mais informações e conhecer a localização dos bairros, acesse o site <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/bairros Cariocas/>. Existem também vídeos sobre o Rio antigo no site <http://marlivieira.blogspot.com/2010/03/blog-post.html/> Confira!

Saiba Mais

Observe as imagens a seguir. Se olharmos rapidamente, parece que as fotos são de uma cidade japonesa, não é mesmo? Esse é o bairro da Liberdade, em São Paulo. Um lugar bem diferente.



- Com base nas imagens, explique como São Paulo deixou de ser uma pacata cidade e se transformou em uma das maiores metrópoles do mundo atual.
- Cada grupo de migrantes que chegou a São Paulo trouxe consigo tradições e culturas que ressignificaram o lugar. A construção da identidade do lugar é feita apenas pelo grupo cultural predominante? Justifique sua resposta.

Anote suas respostas em seu caderno

Atividade 2

As transformações nos lugares e nos homens

As mudanças dos espaços geográficos que ocorrem nas cidades também são observadas no campo. Atualmente, o Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo e novas áreas serão incorporadas ao mercado do **agronegócio**.

Agronegócio

é o conjunto de atividades relacionadas com a produção, transformação e comercialização dos produtos do setor primário, agricultura e pecuária. As atividades relacionadas com o agronegócio vão desde as empresas que produzem e comercializam máquinas, equipamentos e insumos agrícolas às empresas que transformam os produtos agropecuários (matéria-prima) em produtos industrializados e as demais empresas que distribuem e comercializam produtos e serviços associados à produção agropecuária

Antigas áreas agrícolas foram transformadas e passaram a se inserir em novas dinâmicas produtivas. Isso, com certeza, está mudando o “lugar” de muitas pessoas.

Se observarmos o norte de Mato Grosso, por exemplo, antes coberto por uma densa floresta chamada Floresta Tropical Amazônica, podemos verificar as mudanças no espaço geográfico provocadas pela expansão da agropecuária. À medida que a ocupação do território nacional se expandiu para as chamadas regiões de **fronteira agrícola**, os homens que migraram para essa região começaram a derrubar a mata e produzir o espaço, transformando-o significativamente.

Observe as figuras!

Fronteiras agrícolas

em uma região agrícola, as fronteiras são as áreas limites onde em período recente não havia a exploração da agropecuária. No Brasil, as fronteiras agrícolas se expandem sob os domínios do cerrado e da Floresta Amazônica.



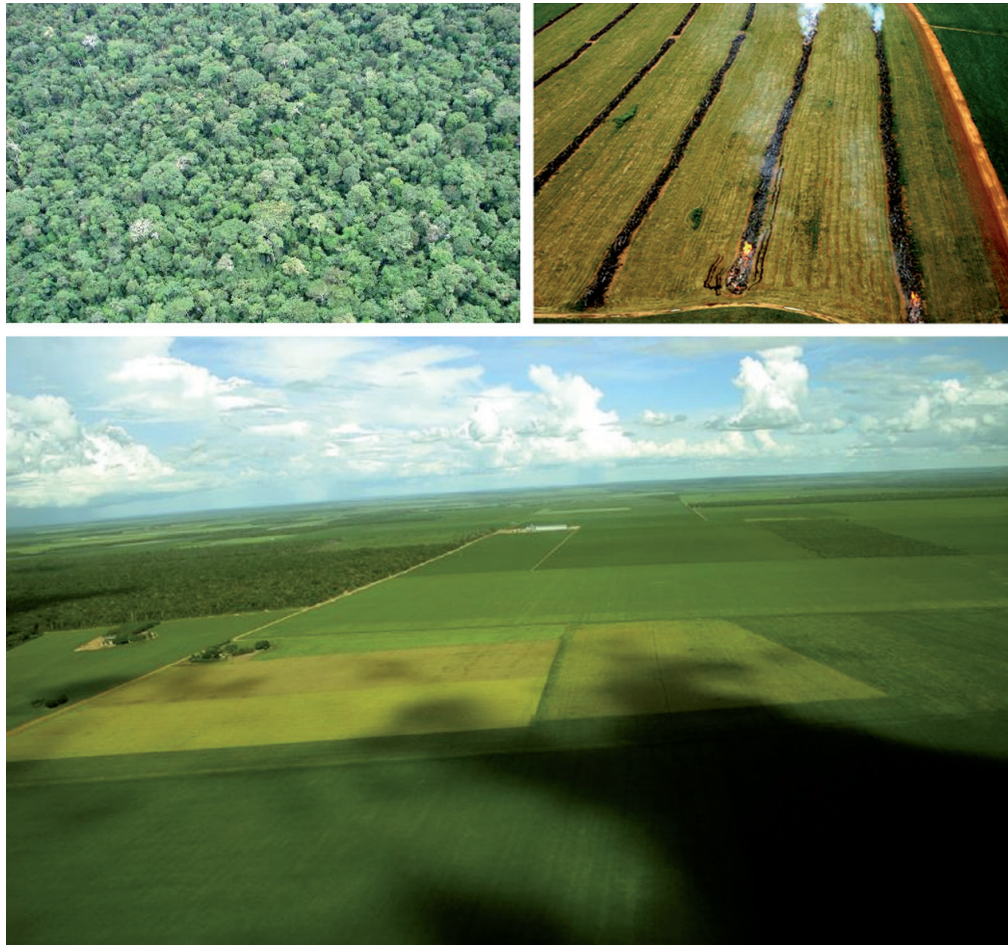
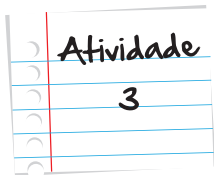


Figura 6 – Transformação da Floresta Amazônica no norte de Mato Grosso em fazendas de soja.

Nesse exemplo do Mato Grosso, vemos que o agronegócio é uma atividade humana que responde a necessidades sociais, transforma o espaço geográfico e produz novos “lugares” para os homens. Por outro lado, é possível pensar também na agricultura familiar como outra atividade humana que responde a outras necessidades sociais e transforma o espaço geográfico de modo diferente. Nossa maior fonte de alimentos continua sendo a pequena propriedade rural, que ainda existe em muitas partes do Brasil, inclusive no Mato Grosso.





Vamos aprofundar mais essa complexa análise, continuando a refletir a partir do exemplo do agronegócio e da agricultura familiar. Leia o texto a seguir e responda às questões colocadas.

Os desafios da agricultura familiar

Autora: Alessandra Pancetti

Dentre as políticas públicas priorizadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) nos últimos anos, certamente o incentivo à agricultura familiar ganha destaque. Dentro dessa linha, em junho de 2009, o governo federal sancionou uma lei que estabelece que um mínimo de 30% dos recursos disponíveis para compra de alimentos da merenda escolar seja proveniente da agricultura familiar (...).

(...) dados do MDA indicam que 70% de alimentos consumidos no Brasil são provenientes da agricultura familiar, que participa de 9% do produto interno bruto (PIB) do país, ou seja, um terço do agronegócio brasileiro.

Para o professor Manoel Baltasar Baptista da Costa, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a agricultura familiar assume a importância fundamental de empregadora de uma considerável parcela da população rural. “A questão mais séria é a de geração e distribuição de ocupação e renda”, explica Baltasar. Além disso, segundo ele, em alguns países da Europa, a agricultura familiar é preservada inclusive na perspectiva cultural, e sua importância transcende fatores puramente econômicos. “Eu acho que não podemos ficar nesse reducionismo do lucro e da escala, mesmo porque essa agricultura do agronegócio está nos levando ao suicídio pelo processo de devastação”, opina.

Outra questão em jogo é o êxodo rural, que mudou a configuração demográfica do país em décadas passadas e ainda hoje é preocupante. Por questões econômicas, muitos jovens agricultores acabam por abandonar as propriedades e migram para as cidades. (...)

Mas como conciliar a produção com o aumento da demanda mundial por alimentos? Nos últimos anos, o aumento da população mundial e o conseqüente aumento da demanda por alimentos colocaram a agricultura como uma questão estratégica que vem ganhando ainda mais importância. Para Almeida, da UFRGS, essa questão é enganosa, pois é um problema essencialmente de distribuição do alimento e não de sua produção. (...)

Além disso, o professor da UFSCar acredita que é preciso levar em conta o custo ambiental da atividade agrícola para se medir os ganhos. “Eu acho que se fazendo mais investimentos de pesquisa, em pouco tempo, a agricultura familiar vai se mostrar mais eficiente que a convencional, se a gente calcular todos os custos e benefícios. A gente pensa produtividade, mas quanto de recurso está se degradando em longo prazo, quantas áreas já foram agrícolas e não são mais por degradação? Tem também a questão de poluição de água, de ar, uma série de inconvenientes. Então, é preciso pensar como trabalhar nessa perspectiva”, completa. (...)

Fonte: <http://www.ecodebate.com.br/2010/01/14/os-desafios-da-agricultura-familiar/>

1. Com base no texto, marque as alternativas corretas:

() A agricultura familiar é caracterizada pela produção em pequena escala e abastece grande parte do mercado interno.

() A agricultura familiar é caracterizada pela produção em larga escala.

() O agronegócio é caracterizado pela produção em grande escala e é dirigido, em grande parte, ao mercado externo.

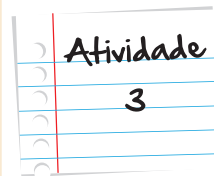
() Grande parte do mercado consumidor de alimentos brasileiro é abastecido pelo agronegócio.

2. O texto discute duas formas de ocupação do território que impactam diretamente na transformação do espaço geográfico e na construção de novos “lugares” para os homens que o habitam: o agronegócio e a agricultura familiar. Com base no texto:

a. Aponte aspectos positivos e negativos do agronegócio:

b. Aponte aspectos positivos e negativos da agricultura familiar:

As transformações socioespaciais ocorrem em todos os lugares do Brasil e do mundo. Por exemplo, nas grandes cidades do país como São Paulo e Rio de Janeiro verificam-se transformações muito rápidas provocadas por diversos fatores, como o crescimento da população, as migrações, a instalação de indústrias, a expansão do turismo. Essas mesmas transformações também podem ser observadas em cidades menores, como as capitais do Nordeste: Fortaleza, Natal, Recife, Salvador.



Em outras cidades, independente do tamanho, podemos identificar transformações devido à introdução da moderna agricultura ou da exploração de petróleo, entre outros. Sendo assim, podemos concluir que a forma de ocupação e transformação do espaço geográfico se dá a partir de interesses específicos que podem, ou não, gerar conflitos.

Resumo

Vimos que o espaço geográfico é a base material para a existência do homem na Terra: os rios, as formas do relevo, a vegetação, o clima, enfim, todos os elementos naturais que formam o espaço, mas também os elementos formados pelo homem em sociedade. Assim, podemos dizer que o espaço geográfico agrega todas as características naturais e as relações sociais de um determinado local.

Nessa lógica, derivando do espaço geográfico, chegamos ao conceito de lugar: a porção do espaço geográfico que você ocupa, produz e transforma. O lugar é o espaço vivenciado por uma pessoa. É a parte do espaço em que você circula em seu cotidiano, seja no trabalho, lazer, estudo, convivência familiar. Cada lugar é único, produzido pelas relações de diferentes aspectos: econômicas, culturais, sociais, naturais. Cada grupo constrói a sua identidade no seu lugar.

No entanto, o espaço geográfico mudou e continua mudando, assim como os lugares e as pessoas também. As transformações socioespaciais ocorrem em todos os lugares do Brasil e do mundo, seguindo interesses específicos que podem, ou não, gerar conflitos.

Veja ainda

Para quem gosta de filmes, três dicas: Uma delas é um filme comercial chamado Cidade de Deus, e as outras duas são documentários, Terras de Fronteira e Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá, filmes direcionados à geografia.

Cidade de Deus foi produzido em 2002 e dirigido por Fernando Meirelles. O principal personagem do filme Cidade de Deus não é uma pessoa. O verdadeiro protagonista é o lugar. Cidade de Deus é uma favela que surgiu nos anos 60 e se tornou um dos lugares mais perigosos do Rio de Janeiro, no começo dos anos 80. Para contar a história desse lugar, o filme narra a vida de diversos personagens, todos vistos sob o ponto de vista do narrador, Buscapé. Este, um menino pobre, negro, muito sensível e bastante amedrontado com a ideia de se tornar um bandido; mas também inteligente suficientemente para se resignar com trabalhos quase escravos.

Terras de Fronteira foi produzido em 2000 e dirigido pela TV Escola. Essa série é baseada na investigação de especialistas, geógrafos ou sociólogos, que vão ao encontro das pessoas que vivem em diferentes lugares.

Assim, mostram variadas paisagens ao redor do planeta e as estratégias e os hábitos das pessoas para se adaptarem às regiões limítrofes em que moram.

Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá é um documentário produzido em 2007 pelo cineasta brasileiro Sílvio Tendler, que discute os problemas da globalização sob a perspectiva das periferias (seja o terceiro mundo, sejam comunidades carentes). O filme é conduzido por uma entrevista com o geógrafo e intelectual baiano Milton Santos (1926–2001), gravada quatro meses antes de sua morte. Considerado um dos maiores pensadores brasileiros do século XX, Milton Santos não era contra a globalização e sim contra o modelo de globalização perversa vigente no mundo, que ele chamava de globalitarismo. Analisando as contradições e os paradoxos desse modelo econômico e cultural, Milton enxergou a possibilidade de construção de uma outra realidade, mais justa e mais humana

Referências

Livros

- BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- BOURDIN, Alain. A questão local. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/ do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. Espaço-tempo na metrópole. São Paulo: Contexto, 2001.
- CARLOS, Ana Fani A.; DAMIANI, Amélia Luísa e SEABRA, Odette Carvalho de Lima (orgs.). O espaço no fim de século: a nova realidade. São Paulo: Contexto, 1999.
- LIPIETZ, Alain. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1987.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- _____. A natureza do espaço: técnica e tempo/ razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. Por uma economia política da cidade. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SILVA, Lenyra Rique. A natureza contraditória do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2001.
- SOUZA, Maria José de. Políticas públicas e o lugar do turismo. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Geografia da UnB, 2002.



Imagens



• Acervo pessoal • Andreia Villar



• <http://www.flickr.com/photos/rpmac/3495621882/>



• <http://www.sxc.hu/photo/1368439>



• <http://www.sxc.hu/photo/765219>



• http://en.wikipedia.org/wiki/File:Jan_Verkolje_-_Antonie_van_Leeuwenhoek.jpg



• http://en.wikipedia.org/wiki/File:Leeuwenhoek_Microscope.png



• <http://teca.cecierj.edu.br/popUpVisualizar.php?id=47993>



• Fonte: os autores



• Fonte: os autores



• Fonte: os autores



• Fonte: os autores



• Fonte: os autores



• Fonte: os autores





• <http://www.flickr.com/photos/rpmac/3495621882/>



• <http://www.flickr.com/photos/rpmac/3495621882/>



• <http://www.flickr.com/photos/rpmac/3495621882/>



• <http://www.flickr.com/photos/rpmac/3495621882/>



• <http://www.flickr.com/photos/rpmac/3495621882/>



• <http://www.flickr.com/photos/rpmac/3495621882/>



• <http://www.sxc.hu/photo/517386>



• http://www.sxc.hu/985516_96035528



• <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=1024076>

Respostas das atividades

Atividade 1

- É possível identificar o conceito de lugar na letra da música, pois o autor exalta o sertão. O sertão é apontado como sendo um lugar melhor do que a cidade que tem um luar muito escuro.

Respostas
das
Atividades

Bro
Urug.
Arger



Respostas
das
Atividades

- b. Sim, a construção da identidade cultural de cada lugar passa primeiro pelo indivíduo, mas devemos compreender que o indivíduo é fruto de relações sociais das mais diversas e complexas e sofrerá a influência da sociedade a qual pertence. Nos exemplos trabalhados, podemos perceber que a identidade cultural tem forte relação com o lugar. Como foi destacado, cada sujeito se situa em um lugar no espaço geográfico e a partir dali constrói a sua identidade.

Atividade 2

- a. O ciclo econômico do café proporcionou à sociedade paulistana a emergência de uma elite formada pelos proprietários de terra e produtores de café. A expansão do café trouxe a necessidade de importação de mão de obra migrante que dinamizou ainda mais a economia local. A concentração de poder econômico e de pessoas de diversas regiões do Brasil e do mundo criou o ambiente propício para a industrialização. Na atualidade, São Paulo desempenha funções relacionadas com o setor terciário da economia, sendo o lugar onde grandes empresas nacionais e transnacionais controlam extensas porções de território no Brasil e em outros países. A concentração de empresas, indústrias, bancos, entre outras atividades, atraiu mão de obra em grandes proporções, o que fez de São Paulo uma das cidades mais importantes do mundo.
- b. Não, a construção da identidade do lugar é coletiva. A comunidade local é o centro da vida do lugar, é ela que dá vida, que transforma ou preserva o lugar. A comunidade local é fruto de diversas individualidades que constroem no cotidiano a noção de identidade cultural.

Atividade 3

1) Com base no texto, marque as alternativas corretas:

(X) A agricultura familiar é caracterizada pela produção em pequena escala e abastece grande parte do mercado interno.

() A agricultura familiar é caracterizada pela produção em larga escala.

(X) O agronegócio é caracterizado pela produção em grande escala e é dirigido, em grande parte, ao mercado externo.

() Grande parte do mercado consumidor de alimentos brasileiro é abastecido pelo agronegócio.

2) O texto discute duas formas de ocupação do território que impactam diretamente na transformação do espaço geográfico e na construção de novos “lugares” para os homens que o habitam: o agronegócio e a agricultura familiar. Com base no texto:

a. Aponte aspectos positivos e negativos do agronegócio:

Impactos positivos: a dinamização da economia local, a criação de novas cidades, o crescimento da economia brasileira e das exportações, aumento da reserva de moeda estrangeira através da exportação, criação de indústrias que beneficiam a produção agropecuária.

Impactos negativos: o desmatamento e a destruição de biomas, o êxodo rural, a desarticulação da agricultura familiar, a diminuição da produção para o mercado interno e o aumento de preços para esse mercado, a perda de técnicas e tradições culturais na zona rural, a desarticulação das comunidades locais, o choque entre grandes e pequenos produtores.

b. Aponte aspectos positivos e negativos da agricultura familiar:

Aspectos positivos: a agricultura familiar utiliza e valoriza técnicas tradicionais das populações locais, incentiva o consumo consciente, a distribuição de renda, a geração de riqueza, a livre concorrência, o consumo saudável de alimentos, entre outros. Na União Europeia, os incentivos dados à agricultura familiar têm por objetivo manter as tradições culturais relacionadas com o campo, evitar o êxodo rural e o esvaziamento econômico de regiões mais pobres que têm a agropecuária como base da economia. No Brasil, esse tipo de política seria fundamental para a preservação da cultura e das comunidades rurais, além de evitar o completo esvaziamento da zona rural no país. Segundo dados do Censo 2010, apenas 16% da população brasileira vivem no campo, e a expansão do agronegócio tem desarticulado a agricultura familiar no país.

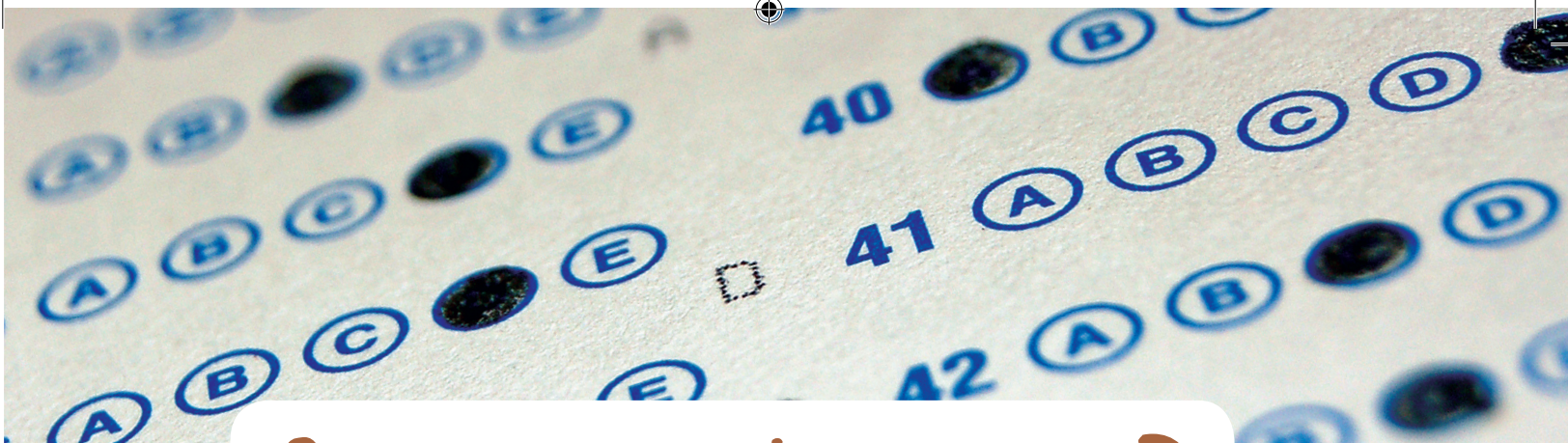
Aspectos negativos: Não atende ao mercado exportador, não permite a produção em larga escala e intensiva que gera lucros a grandes proprietários rurais.

Respostas
das
Atividades



Bro
Urug.
Argei





O que perguntam por aí?

QUESTÃO DO ENEM

O Centro-Oeste apresentou-se como extremamente receptivo aos novos fenômenos da urbanização, já que era praticamente virgem, não possuindo estrutura de monta, nem outros investimentos fixos vindos do passado. Pôde, assim, receber uma infraestrutura nova, totalmente a serviço de uma economia moderna.

SANTOS, M. A urbanização brasileira. São Paulo: EdUSP, 2005 (adaptado).

O texto trata da ocupação de uma parcela do território brasileiro. O processo econômico diretamente associado a essa ocupação foi o avanço da:

- A - industrialização voltada para o setor de base.
- B - economia da borracha no sul da Amazônia.
- C - fronteira agropecuária que degradou parte do cerrado.
- D - exploração mineral na Chapada dos Guimarães.
- E - extrativismo na região pantaneira.

Resposta: Letra C

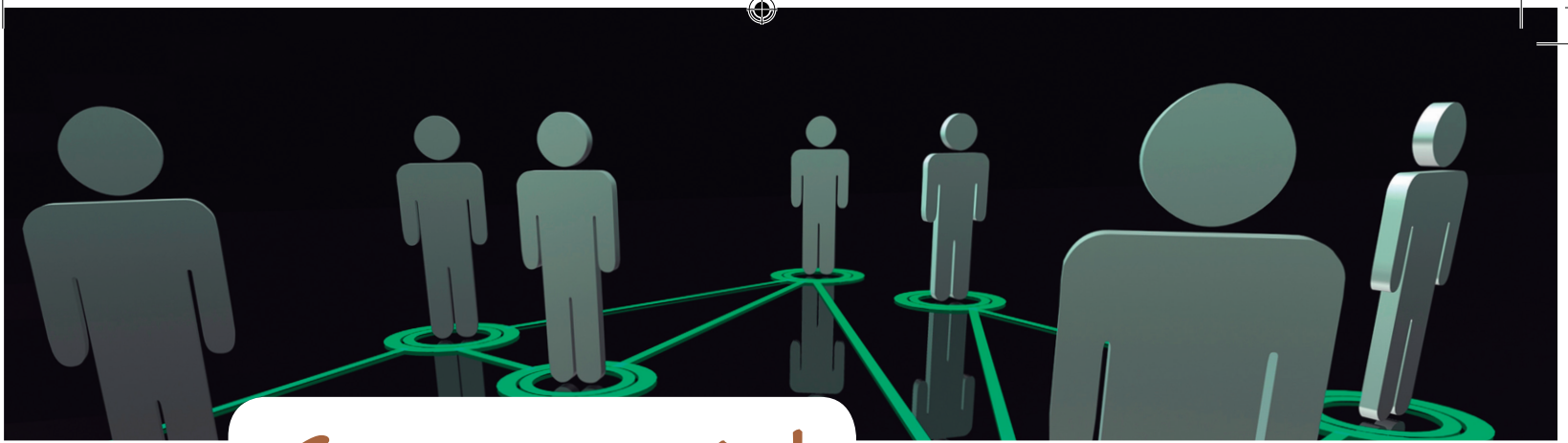
Comentário

A Região Centro-Oeste é a que apresenta menor população no país. Tem menos população do que a Região Norte, onde se localiza a maior parte da Floresta Amazônica. A Região Centro-Oeste apresenta um vazio populacional e é a grande área agrícola do país. Nas últimas décadas, apresentou um crescimento do processo de urbanização (surgimento de centros urbanos) para atender aos migrantes que se deslocaram para trabalhar na



agropecuária. Essa atividade se expandiu para as fronteiras que cresceram em direção ao cerrado, vegetação típica do Centro-Oeste que foi substituída pelas grandes plantações de soja. Esse é um grande exemplo de transformação socioespacial provocada pela introdução da moderna agricultura que alterou a forma de ocupação do espaço geográfico a partir de interesses específicos, como vimos nesta unidade.





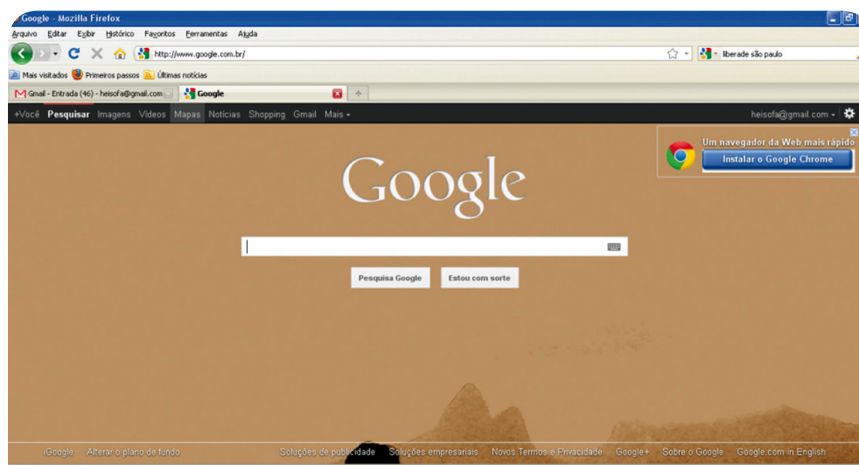
Caia na rede!

Falar de diferentes lugares não faz muito sentido se você não consegue visualizá-los. Afinal, uma imagem vale mais do que mil palavras, não é verdade? Por isso, indico a vocês alguns links que podem ajudar (e muito!) a conhecer um pouco mais sobre sua cidade, seu país ou mesmo sobre outros países.

Você conhece o programa Google Earth? E o Google Street View? São dois programas gratuitos disponíveis nos seguintes endereços: Google Earth - <http://www.google.com/earth/index.html> e Google Street View - http://www.google.com/intl/en_us/help/maps/streetview/.

Através de imagens de satélite, você consegue ter uma visão aérea da superfície terrestre. São como mapas construídos sobre imagens reais, que permitem aproximação até o nível das ruas.

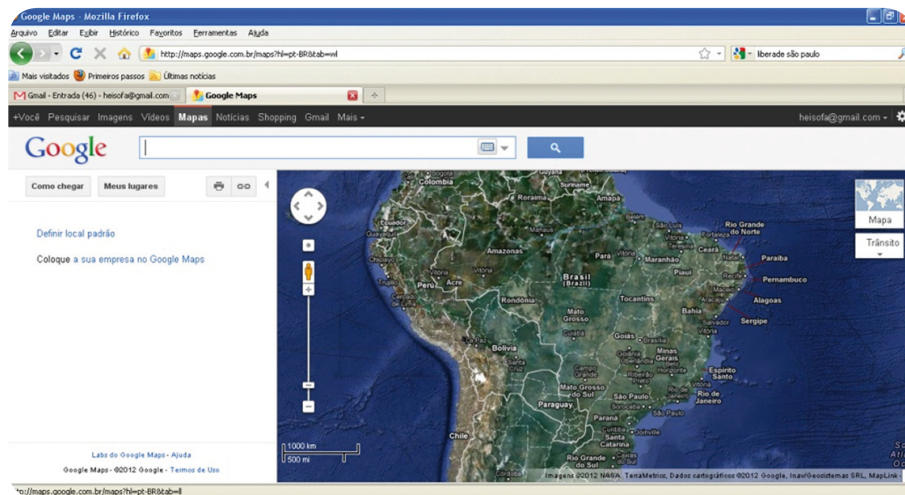
Você também consegue fazer esse procedimento no site <http://www.google.com.br/>. Na barra superior, selecione a opção Mapas.



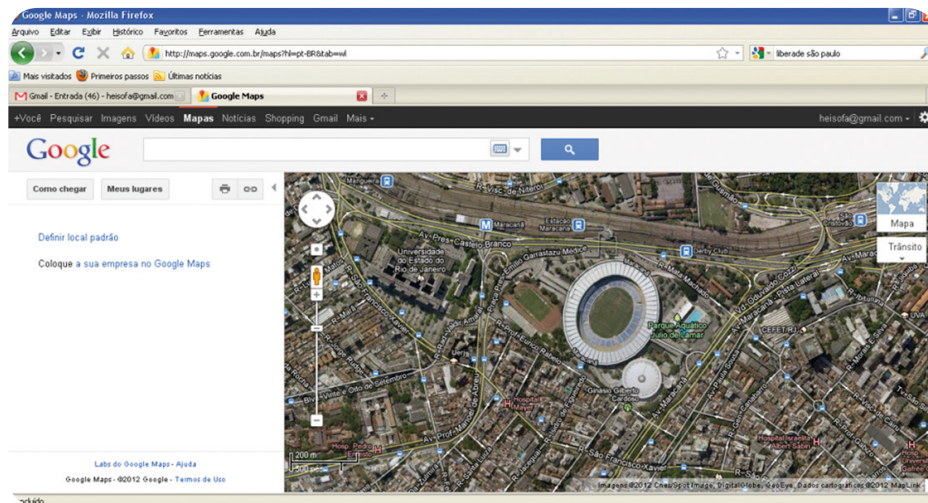
Abrirá uma imagem do Brasil. Clique com o mouse sobre o estado que você deseja conhecer.



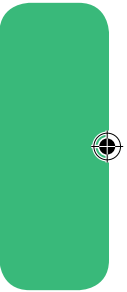
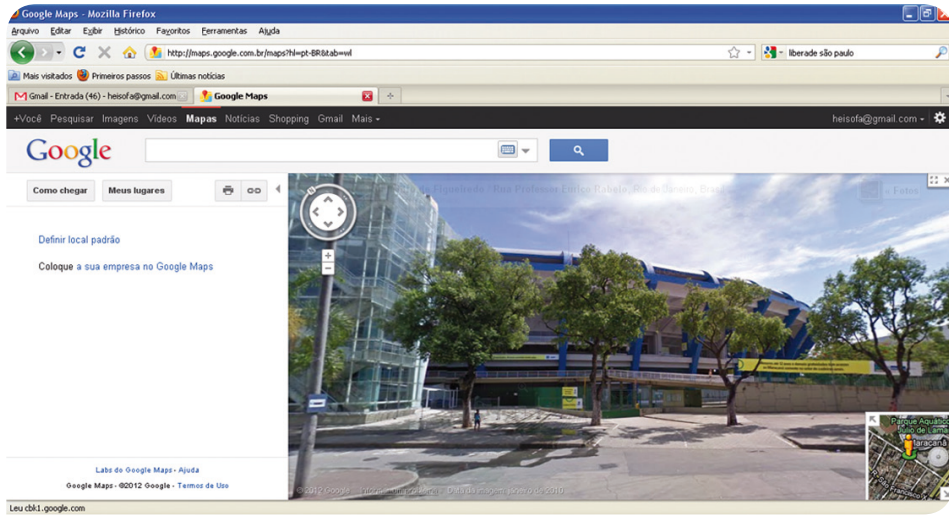
Bro
Urug.
Argei



Repare que a imagem irá se aproximar. Repita essa ação até que você consiga encontrar a cidade que procura. Continue aproximando até que você consiga identificar as ruas.



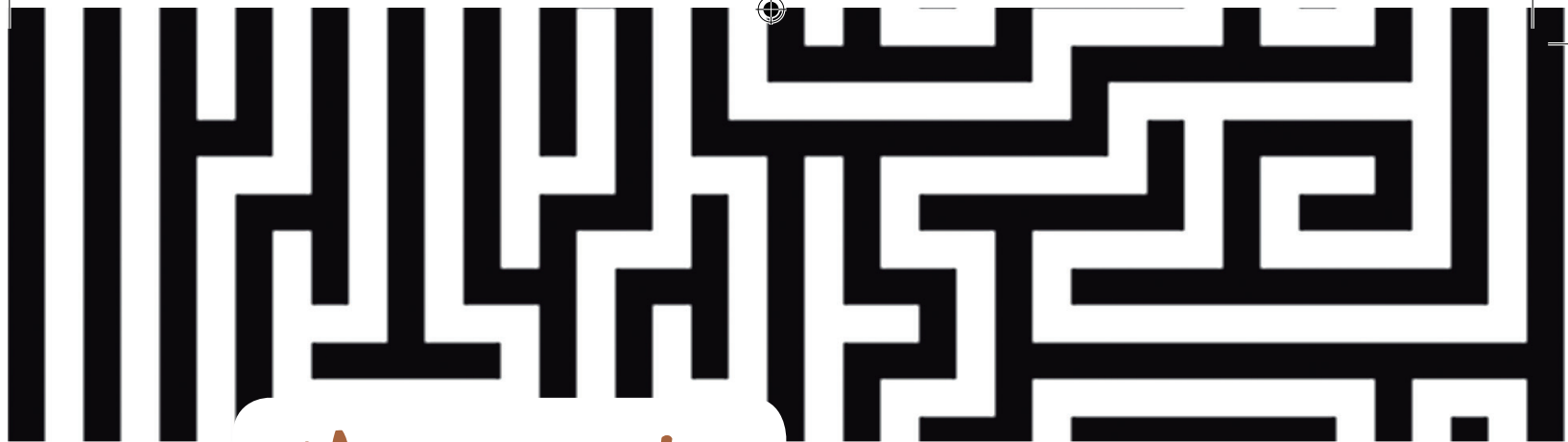
Perceba que, no canto esquerdo do mapa, existe uma barra vertical com um bonequinho laranja sobre ela. Ao passar o mouse, ele se mexe. Clique sobre o bonequinho e arraste sobre o mapa. Se as ruas ficarem azuis, então você conseguirá ver imagens das ruas dessa cidade.



Bro
Urug.
Arger







Megamente

Você já reparou que quando vamos para um lugar com o qual estamos muito acostumados não precisamos nem pensar em como chegar? Nos deslocamentos do nosso cotidiano, a caminho da escola ou trabalho, é tudo muito automático. Praticamente não observamos à nossa volta, pois a cabeça está pensando em tantas outras coisas. Como mudar isso? É fácil. Faça pequenas alterações no seu caminho. Use a outra calçada, entre por uma rua diferente ou desça do ônibus um ponto antes/depois do que costuma descer. Essas mudanças vão fazer você ter mais atenção, pois a cada dia haverá uma novidade.



